

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

OS BENEFÍCIOS DO PROCESSO GRUPAL FRENTE A DROGADIÇÃO: UMA INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA

Pedro Henrique Galeto (pedroh95@hotmail.com)

Patrícia Lucieli Neves (patricia_neves@hotmail.com)

Yara Martini Klippel (yaramklippel@gmail.com)

RESUMO – O Programa SAIBA é um subprojeto do Programa Patronato desenvolvido e implementado pela equipe de Psicologia, tendo como principal objetivo proporcionar aos beneficiários de pena alternativa, enquadrados no artigo 28 da Lei nº. 11.343 – referente ao uso das substâncias psicoativas – uma conscientização crítica frente ao consumo dessas substâncias. Compreende-se através desta lei que os usuários não devem ser punidos com a pena privativa de liberdade, portanto a atenção a estes volta-se à promoção da oportunidade de reflexão frente ao próprio consumo, justificando a execução deste subprojeto. De acordo com isso a intervenção é voltada em grupos de apoio, realizados em oito encontros com duração de duas horas, mediados por uma psicóloga auxiliada por um estagiário de psicologia. A partir dos encontros percebemos que os participantes se sentiram pertencentes ao grupo, desenvolvendo uma participação assídua, gerando excelente produtividade nos encontros. Os temas em destaque foram preconceito, violência e reflexão sobre o uso das substâncias psicoativas, onde os participantes demonstraram interesse e abertura ao diálogo, expondo experiências vivenciadas em seus contextos. Assim, observou-se que houve uma grande aceitação dos participantes, resultando na promoção de um contexto para a fala e escuta, onde puderam expor suas vivências frente ao consumo das substâncias psicoativas.

PALAVRAS-CHAVE – Psicologia. Programa SAIBA. Grupo. Socialização.

Introdução

O Programa Patronato Penitenciário é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), desenvolvido com a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a Secretaria de Justiça do Estado do Paraná e a Faculdade Sant'Ana, o qual realiza a comunicação entre a comunidade e o Fórum do município. Realizando o acompanhamento dos beneficiários que cumprem como transação penal a prestação de serviço comunitário (PSC). O projeto é desenvolvido através de cinco áreas profissionais distintas –

Administração, Direito, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social – estas que, além de fiscalizar o cumprimento da medida, valorizando os direitos humanos atuando em forma de subprojetos que tem por objetivo a reinserção social.

A área de Psicologia desenvolveu o Programa SAIBA, sendo um subprojeto que visa beneficiar o assistido a desenvolver uma conscientização crítica e reflexiva, revendo seus comportamentos, seus relacionamentos com amigos, família e comunidade frente ao consumo de substâncias psicoativas (SPA). O programa é desenvolvido através de um atendimento humanizado, propondo um espaço de escuta e acolhimento, possibilitando aos beneficiários tornarem-se agentes multiplicadores dos conhecimentos construídos no grupo.

Objetivos

O presente programa tem por objetivo geral propiciar aos assistidos uma conscientização crítica frente ao uso/abuso de substâncias psicoativas e, especificamente:

- Informar aos assistidos a possibilidade de conversão da Prestação de Serviços Comunitários em participação em grupo de apoio a usuários de substâncias psicoativas;
- Incentivar os assistidos à participação assídua e efetiva no grupo de apoio aos usuários de substâncias psicoativas;
- Orientar e acompanhar o processo de reeducação quanto ao uso/abuso de SPA;
- Resgatar a conscientização crítica frente ao uso/abuso de SPA;
- Promover encontros com profissionais de diversas áreas para realizar palestras, debates, rodas de conversa sobre o uso/abuso de SPA;
- Possibilitar aos assistidos tornarem-se agentes multiplicadores das ações compartilhadas no grupo de apoio.

Referencial teórico-metodológico

A equipe de Psicologia do Patronato realizou um grupo durante o ano de 2015 mediado por uma psicóloga com apoio de um estagiário de psicologia. Este grupo se iniciou no dia 30 de abril e encerrou-se em 25 de junho, totalizando os oito encontros semanais com duração de duas horas cada e disponibilizando aos participantes uma declaração de quatro horas, para serem contabilizados à sua prestação de serviços a comunidade. Para a realização das atividades a profissional e o estagiário utilizaram-se de diversos recursos interativos, destacando-se a aplicação de dinâmicas, exposição de curtas-metragens, rodas de conversa, reflexões e exposição oral. O primeiro critério de seleção utilizado para o ingresso ao grupo

foi a manifestação do uso por parte do beneficiário, bem como a vontade de participar dos encontros. O segundo critério de seleção foi de acordo com o delito pelo qual o assistido está cumprindo a PSC, assim utilizamos o artigo 28 da lei nº. 11.343, referente ao uso de drogas (BRASIL, 2006).

De acordo com a lei de drogas compreende-se que os usuários de substâncias psicoativas não devem ser punidos com a privação da liberdade, assim a atenção a este usuário/beneficiário deve ser voltada à promoção de oportunidade de reflexão frente ao próprio consumo, dando ênfase a justiça restaurativa e não a punitiva, justificando o desenvolvimento do Programa Saiba (BRASIL, 2014). Deste modo, os beneficiários que optaram pelo cumprimento da PSC em forma de medida educativa foram oportunizados, através de um contexto grupal e sigiloso, realizarem a reflexão e conscientização crítica frente ao consumo de substâncias psicoativas, bem como proporcionar a internalização de condutas.

De acordo com Freire (1980), conscientização é o desenvolvimento crítico da tomada de consciência, assim é na tomada de consciência que a conscientização ocorre, e isto se dá através da comunicação e do diálogo, ou seja, o diálogo é a fonte ou a chave para que a conscientização ocorra. Portanto, o conceito de conscientização a partir da teoria freiriana é estar em posse da liberdade, estar liberto, e é a partir da liberdade que o homem percebe aquilo que lhe cerca, livrando-se de empecilhos que impeçam a boa percepção daquilo que está sendo conscientizado, no caso do Programa Saiba, o uso de substâncias psicoativas.

A previsão inicial era de onze participantes para o início dos encontros, porém somente nove compareceram. A frequência dos integrantes oscilou, e no final, seis participantes obtiveram 100% de presença e os demais tiveram de uma a duas faltas.

Os temas trabalhados nos encontros foram sugeridos pelos próprios participantes, isto se deu no primeiro encontro, onde os participantes foram orientados a sugerirem temas pertinentes ao grupo. Os temas principais sugeridos pelos participantes foram sobre violência, preconceito, reflexão sobre o uso de substâncias psicoativas entre outros. Os temas referentes à violência, reflexão sobre o uso de substâncias psicoativas e família, foram os que percebemos maior cooperação dos participantes na participação das atividades e no intercâmbio de informações fomentadas.

Resultados

Após a realização dos oito encontros foi aplicado um questionário em sete integrantes presentes – dois participantes faltaram ao último encontro – com o intuito de obter um

feedback sobre o trabalho executado. Foram selecionadas as perguntas/respostas de dois participantes que descreveram de forma mais assídua os encontros:

1. Foi melhor participar desde grupo do que cumprir serviço comunitário? Comente.

Participante 1. “Sim, pois houve grande aprendizagem, interação, trocas de informação sobre diversos assuntos, opiniões diferentes”.

Participante 2. “Sim, porque a gente tem mais conhecimento das drogas, os danos que elas podem causar mais pra frente, na saúde, na família, etc.”.

2. Dos temas apresentados no grupo, quais contribuíram para a sua vida? Por quê?

Participante 1. “Sobre rótulos, sobre a família, sobre as drogas, aprendi a respeitar as opiniões, que a família é o maior bem que temos e que as drogas nunca serão uma boa escolha”.

Participante 2. “Alta reflexão, porque falei o que sempre quis falar e nunca tive coragem pra mãe”.

3. Os recursos utilizados no grupo (dinâmicas, rodas de conversa, vídeos, etc.) ajudaram a entender os assuntos apresentados?

Participante 1. “Sim, pois a interação é a melhor compreensão dos assuntos apresentados”.

Participante 2. “Sim, e de uma maneira fácil de ser compreendida”.

4. Em que você mudou/melhorou ao frequentar o grupo?

Participante 1. “Diminuí consideravelmente o envolvimento com drogas ”.

Participante 2. “Violência, drogas dei uma diminuída e sempre alerto meus amigos sobre outras drogas, pó, crack etc.”.

5. Como você se sentiu frequentando o grupo?

Participante 1. “Me senti bem, conhecer pessoas novas, aprender mais de alguns assuntos e ter boas conversas”.

Participante 2. “Incentivada, motivada e sempre aprendendo”.

Podemos considerar que os participantes trouxeram diversas dúvidas, nas mais diferentes temáticas, como a família, violência, preconceito, uso de substâncias, o que denota que houve identificação por parte dos participantes, onde puderam perceber que era um espaço confiável para a troca de informações. Logo, compreendemos que tal espaço de escuta e acolhimento fomentou a dúvida e a busca por esclarecimentos, o que podemos correlacionar a técnica de Grupo Operativo, que tem por objetivo a promoção de um processo de aprendizagem para os participantes (BASTOS, 2010). A aprendizagem em grupo é uma leitura crítica da realidade, promovendo a investigação, uma abertura para as dúvidas e para novos questionamentos.

Outra questão que vale ressaltar é que quando falamos em psicologia social devemos compreender o sujeito de forma contextualizada, ou seja, uma ligação entre seu psiquismo e sua estrutura social. Para que o indivíduo se constitua como sujeito precisará entrar em contato com o outro e interagir com o meio, tal interação remete a reciprocidade, partilha de significações e vivências, o que pudemos perceber em todos os encontros (BASTOS, 2010 apud WALLON, 1979).

Para Pichon-Rivière (1998), o processo grupal se caracteriza por uma dialética na medida em que é permeado por contradições, sendo que sua tarefa principal é justamente analisar essas contradições. O autor utiliza uma representação para mostrar o movimento de estruturação, desestruturação e reestruturação de um grupo, que é o cone invertido. (BASTOS, 2010, apud PICHON-RIVIÈRI, 1998).

O cone invertido possui seis vetores que nos possibilitam verificar os processos de mudança dentro do processo grupal, bem como os benefícios que isto proporciona aos participantes. O primeiro e o segundo são a “pertença” e a “pertinência”, caracterizada por sentir-se parte do grupo e a eficácia com que realizam as ações, respectivamente. Como os participantes compartilhavam dos mesmos objetivos ficou muito claro o sentimento de pertença, pois não houve desistências – após o início – apenas algumas faltas. E foi observada uma participação ativa e eficaz de cada participante nos encontros. O terceiro e o quarto são a “cooperação” e a “comunicação” que consiste na participação grupal e no intercâmbio de informação, respectivamente, estas que foram assíduas durante os encontros, os participantes trouxeram muitas reflexões e questionamentos, onde se possibilitou a troca de informações, contribuindo significativamente para o processo grupal. O quinto é a “aprendizagem” instrumento para que haja uma consciência da realidade que está presente, isto se dá através do processo de interação, este vetor ficou evidenciado diversas vezes nos encontros, a realidade se fez presente nos discursos compartilhados. E por último a “tele” que é a distância

afetiva no grupo, podendo ser positiva ou negativa, neste processo grupal ela foi positiva, pois percebemos que todas as atividades propostas foram internalizadas pelos indivíduos, resultando em contribuições significativas nos encontros (BASTOS, 2010, apud PICHON-RIVIÈRI, 1998).

Considerações Finais

De acordo com o que foi analisado podemos perceber que houve grande aprendizagem, um espaço de fomentação de dúvidas e esclarecimentos, o qual foi favorável para a promoção da fala e da escuta. Proporcionando a internalização de condutas através da confiança que foi desenvolvida a cada encontro, tanto naqueles que participavam como nos mediadores.

Levando em conta o objetivo geral que o subprojeto Programa SAIBA possui podemos elencar que houve uma conscientização crítica a respeito do uso de substâncias psicoativas, pois a partir do momento em que o participante toma consciência de que o uso de substâncias psicoativas carrega consigo uma série de questões negativas relacionadas a violência, a dinâmica familiar, a sua saúde e ao seu bem-estar físico ocorre a aproximação do mundo real que o cerca, assim conscientizando de forma crítica o não uso de substâncias psicoativas.

De acordo com as temáticas e na realização dos encontros promovidos percebe-se os benefícios que o processo grupal pode gerar em um grupo de apoio, promovendo o enfrentamento da drogadição, com os valores que estão intrínsecos a isso, bem como a internalização de condutas nos mais diversos contextos frente ao consumo das substâncias psicoativas.

Por fim, foi possível observar o crescimento e fortalecimento individual e grupo.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006.

BRASIL, Ministério da Justiça. **O uso de substâncias psicoativas no Brasil: módulo 1.** (SUPERA: Sistema para detecção do uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas: encaminhamento, intervenção breve, reinserção social e acompanhamento / coordenação. Maria Lúcia Oliveira de Souza Formigoni) 6. ed. Brasília: Secretaria de Nacional de Políticas sobre drogas, 2014.

BASTOS, Aline B. B. I. **A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivièri e Henry Wallon. Psicólogo informação**, ano 14, n. 14, jan./dez. 2010

BASTOS, Aline B. B. I. **A técnica de grupos-operativos à luz de Pichom-Rivièri e Henry Wallon. Psicólogo informação**, ano 14, n. 14, jan./dez. 2010 apud WALLON, Henry. **Psicologia e educação na infância**. Lisboa: Estampa, 1979.

BASTOS, Aline B. B. I. **A técnica de grupos-operativos à luz de Pichom-Rivièri e Henry Wallon. Psicólogo informação**, ano 14, n. 14, jan./dez. 2010 apud PICHOM-RIVIÈRI, E. **O processo Grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Moraes, 1980.